



FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIA RAIMUNDA COSTA DOS SANTOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE
INFANTIL: uma revisão de literatura**

SANTA INÊS, MA
2024

MARIA RAIMUNDA COSTA DOS SANTOS

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE

INFANTIL: revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Esp. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

SANTA INÊS, MA

2024

S237a

Santos, Maria Raimunda dos.

Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Obesidade Infantil:
revisão de literatura. / Maria Raimunda dos Santos. – Santa Inês: Faculdade
Santa Luzia, 2024.

37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) –
Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Prof.^a: Esp. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.

1. Enfermeiro. 2. Obsidate infantil. 3. Prevenção. I. Albuquerque, Valdiana
Gomes Rolim. II. Título.

CDU 616-08

Modelo de ficha catalográfica elaborado pela Bibliotecária Alicianeide
Nunes, CRB 502/13.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer
meio eletrônico ou mecânico, inclusive por meio de processos
xerográficos, sem permissão expressa do Autor. (Artigo 184 do Código
Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.635, de 16-03-
1993).

MARIA RAIMUNDA COSTA DOS SANTOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE
INFANTIL: revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Valdiana Gomes

Rolim Albuquerque

(Professora Orientadora)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês-MA, 05 de Agosto de 2024

Dedico este trabalho a minha querida
família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho. Este projeto não teria sido concluído com sucesso sem o apoio e contribuições generosas de todos vocês.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, cujo amor, apoio e compreensão foram a minha maior fonte de inspiração. Seu apoio incondicional foi fundamental para superar os desafios e alcançar este objetivo.

Gostaria de agradecer também a minha orientadora, Profª. Esp.Valdiana Gomes Rolim Albuquerque, pela orientação constante, pelo incentivo incansável e pelo conhecimento compartilhado ao longo deste processo. Sua orientação foi inestimável e fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Minha gratidão se estende aos meus colegas de turma e amigos, que me apoiaram e encorajaram durante todo o percurso acadêmico. Suas trocas de ideias e discussões foram fundamentais para o desenvolvimento das ideias apresentadas nesta monografia.

Não posso deixar de agradecer às instituições que forneceram recursos para a realização deste estudo, seja por meio de bolsas de estudo, acesso a materiais ou infraestrutura de pesquisa.

A todos os mencionados e aqueles que, porventura, não foram mencionados, minha mais profunda gratidão.

O meu profundo obrigado!

[...] mas sério ainda no Brasil é cuidar da obesidade infantil, tratada com tanto descaso pelos pais em um país despreparado [...]

Elisandra Welter Garcia

DOS SANTOS, Maria Raimunda Costa. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL: revisão de literatura** 2024. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

RESUMO

A obesidade infantil é um problema multifacetado e crescente que exige uma abordagem integrada e abrangente para sua prevenção e controle. Os enfermeiros exercem um papel essencial ao reforçar a conscientização em saúde em todas as parcelas da população, com o intuito de informar as pessoas sobre a associação da obesidade com vários fatores de risco para a saúde. Este trabalho tem como objetivo identificar por meio da revisão da literatura a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil. A metodologia trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde foi empregado artigos científicos publicados que abordem a temática da atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil. Para tanto, a metodologia de pesquisa utilizada nesse trabalho, foi a bibliográfica, onde teve-se como fonte de busca de referências as bases de dados Scientific electronic Library online (Scielo) internacional e brasil, biblioteca regional de medicina (BIREME), National Library of medicine (Nih/Pubmed) e o portal de periódicos capes/mec. E em autores como: Brasil (2016); Cavalheiro (2022); Carvalho e Sarinho (2016); Ferreira (2019); Freitas (2019); Monteiro (2021); Silva (2017), Sutu (2020), dentre outro. A amostra foi composta por trabalhos selecionados em bases de dados, dentre eles artigos científicos, livros, portarias e resoluções dos últimos 7 anos. Os resultados da pesquisa destacam o papel crucial dos enfermeiros na educação, identificação precoce, promoção de ambientes saudáveis e apoio às mudanças comportamentais para combater essa condição de saúde pública. O enfermeiro desempenha um papel essencial na luta contra a obesidade infantil, oferecendo cuidado compassivo, educação abrangente e intervenções preventivas que têm o potencial de transformar a saúde e o bem-estar.. Concluiu-se que apesar dos esforços dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, ainda há desafios a serem enfrentados. A falta de recursos e treinamento adequado em algumas instituições de saúde, juntamente com a falta de conscientização em algumas comunidades, destacam a necessidade de investimentos contínuos em educação e políticas de saúde pública.

Palavras-chave: Enfermeiro. Obesidade infantil. Prevenção.

DOS SANTOS, Maria Raimunda Costa. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL: revisão de literatura.** 2024. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

ABSTRACT

Childhood obesity is a multifaceted and growing problem that requires an integrated and comprehensive approach to its prevention and control. Nurses play an essential role in reinforcing health awareness among all segments of the population, with the aim of informing people about the association of obesity with various health risk factors. This work aims to identify, through a literature review, the role of nurses in preventing and controlling childhood obesity. The methodology is an integrative literature review using published scientific articles that address the theme of nurses' role in the prevention and control of childhood obesity. To this end, the research methodology used in this work was bibliographic, where the databases Scientific electronic Library online (Scielo) international and Brazil, regional library of medicine (BIREME), National Library of medicine (Nih/Pubmed) and the journal portal capes/mec. And in authors such as: Brasil (2016); Gentleman (2022); Carvalho and Sarinho (2016); Ferreira (2019); Freitas (2019); Monteiro (2021); Silva (2017), Sutu (2020), among others. The sample was made up of works selected from databases, including scientific articles, books, ordinances and resolutions from the last 7 years. The research results highlight the crucial role of nurses in education, early identification, promoting healthy environments and supporting behavioral changes to combat this public health condition. Nurses play an essential role in the fight against childhood obesity by providing compassionate care, comprehensive education and preventative interventions that have the potential to transform health and well-being. health, there are still challenges to be faced. The lack of resources and adequate training in some healthcare institutions, coupled with a lack of awareness in some communities, highlights the need for continued investment in public health education and policy.

Keywords: Nurse. Childobesity. Prevention.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Distribuição dos artigos segundo ano de publicação, base de dados e modelo para publicação eletrônica.....	22
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DANT	Doenças e agravos não transmissíveis
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
IMC	Índice de Massa Corporal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 O SURGIMENTO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS.....	13
3.2 FATORES EXISTENTES NA OBESIDADE INFANTIL.....	14
3.3 IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E CONTROLE DO ENFERMEIRO NA OBESIDADE INFANTIL	16
3.4 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO E ATENÇÃO À OBESIDADE INFANTIL.....	17
3.5 PAPEL DO ENFERMEIRO E OS IMPACTOS DA OBESIDADE INFANTIL NA SAÚDE FÍSICA, EMOCIONAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS.....	19
4 METODOLOGIA.....	21
4.1 TIPO DE ESTUDO	21
4.2 PERÍODO E LOCAL DO ESTUDO.....	21
4.4 AMOSTRAGEM.....	21
4.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	21
4.5.1 Inclusão.....	21
4.5.2 Não inclusão.....	21
4.6 COLETA DE DADOS	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
6 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A atuação do enfermeiro no controle e prevenção da obesidade infantil é multifacetada e essencial para a promoção da saúde das crianças. Ao combinar educação, avaliação, intervenções personalizadas, apoio emocional, trabalho em equipe e promoção de ambientes saudáveis, os enfermeiros desempenham um papel vital na melhoria da qualidade de vida das crianças e na prevenção de complicações associadas à obesidade.

A decisão de pesquisar sobre a atuação de enfermagem em obesidade infantil surgiu devido à alta prevalência de crianças com excesso de peso e à falta de profissionais capacitados e serviços públicos específicos para lidar com essa questão, haja vista que segundo Miranda 2022, a obesidade infantil é um problema de saúde pública global que tem crescido de forma alarmante nas últimas décadas, trazendo consigo uma série de complicações físicas e emocionais para as crianças afetadas.

A obesidade é considerada uma doença e um problema de saúde pública, juntamente com outras doenças e agravos não transmissíveis (DANTs). A escola desempenha um papel crucial na promoção de uma alimentação saudável, pois é um espaço de troca de informações e ideias. Nesse contexto, as crianças adquirem conhecimento e habilidades, entram em contato com diferentes culturas, se alimentam e se educam de forma abrangente (DURÃES, et al., 2019).

O objetivo do estudo é adquirir conhecimento sobre o papel do enfermeiro na promoção, prevenção e acompanhamento de crianças obesas, uma vez que foi observado que a maioria das crianças obesas nessa comunidade específica continua com obesidade durante a adolescência e idade adulta.

Conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) Lei N°8.069, de 13 de julho de 1990, em seu art. 2º, define-se criança como indivíduo com menos de doze anos incompletos, enquanto adolescente é considerado aquele com idade entre doze e dezoito anos.

Diante do exposto, surge a seguinte indagação: qual é o papel do enfermeiro na abordagem da criança obesa e de sua família? Acredita-se que um enfermeiro adequadamente treinado para cuidar de crianças com excesso de peso ou obesidade desempenhará um papel eficaz e precoce na redução da obesidade infantil, uma vez que poderá identificar fatores de risco e implementar estratégias familiares para o

cuidado dessas crianças. É importante ressaltar que a família desempenha um papel fundamental na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Como resultado, a criança ganha peso excessivamente e, nesses casos, nem sempre as mães se preocupam em reverter a situação ou, mesmo quando estão atentas, não sabem como fazer isso. No entanto, não se pode atribuir a culpa apenas às mães ou à família, pois esse processo envolve todo um contexto político, social, econômico e cultural (RIBEIRO, et al., 2022).

Os enfermeiros exercem um papel essencial ao reforçar a conscientização em saúde em todas as parcelas da população, com o intuito de informar as pessoas sobre a associação da obesidade com vários fatores de risco para a saúde, tais como diabetes e hipertensão (JESUS, et al., 2019).

O aumento da prevalência do sobrepeso e da obesidade é uma questão de saúde global, especialmente entre as crianças. Tanto em escala mundial quanto no contexto brasileiro, tem-se observado um crescimento significativo do excesso de peso, o qual acarreta complicações consideráveis (MENEZES E VASCONCELOS, 2021).

O enfermeiro como orientador está apto para elaborar, por meio da educação em saúde, estratégias que possam educar a população sobre a importância de se obter uma qualidade de vida melhor. Enfrentar esse grande desafio é necessário realizar um trabalho multidisciplinar, focado nas mudanças de comportamento das crianças, dos pais e da sociedade quanto as escolhas alimentares saudáveis, e os aspectos emocionais envolvidos.

Esta pesquisa encontra-se dividida em seis tópicos. Sendo que no primeiro, apresenta-se a parte introdutória da pesquisa. No segundo capítulo serão apresentados os objetivos geral e específicos. No terceiro capítulo será apresentada a revisão de literatura da pesquisa. Onde evidencia-se os seguintes itens: o surgimento da obesidade em crianças; fatores existentes na obesidade infantil; importância da prevenção e controle do enfermeiro na obesidade infantil; a atuação do enfermeiro no cuidado e atenção à obesidade infantil; Papel do enfermeiro e os impactos da obesidade infantil na saúde física, emocional e social das crianças.

Portanto, é imprescindível desenvolver estratégias eficazes para combater a obesidade infantil, a fim de prevenir a ocorrência de adultos obesos e doentes no futuro. As autoridades devem incentivar a educação contínua e a capacitação dos enfermeiros que atuam na atenção básica (SILVA; DAS GRAÇAS, 2021).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Discorrer por meio da revisão da literatura atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil, com base em análise de dados.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explanar quais os fatores que levam a obesidade infantil;
- Compreender atuação do enfermeiro por meio da literatura no cuidado e atenção da obesidade infantil.
- Compreender os aspectos que podem levar a obesidade infantil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O SURGIMENTO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS.

A obesidade infantil é um problema de saúde pública crescente em todo o mundo, com implicações significativas para a saúde física e emocional das crianças. Estudos têm destacado a complexidade multifatorial dessa condição, apontando uma série de elementos que podem contribuir para o seu surgimento. Compreender esses elementos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e controle da obesidade infantil (BRASIL, 2021).

A alimentação inadequada tem sido identificada como um fator crucial no desenvolvimento da obesidade em crianças. A exposição frequente a alimentos com alto teor de gorduras saturadas, açúcares adicionados e alimentos processados tem sido associada a um maior risco de ganho de peso excessivo. Além disso, dietas desequilibradas em nutrientes essenciais podem comprometer o crescimento saudável das crianças (MIRANDA, 2022).

O estilo de vida sedentário tem se tornado cada vez mais comum entre as crianças, contribuindo significativamente para o surgimento da obesidade. O aumento do tempo gasto em comportamentos sedentários, como assistir televisão, jogar videogames e usar dispositivos eletrônicos, aliado à diminuição da atividade física regular, resulta em um desequilíbrio energético que favorece o acúmulo de gordura corporal (BARRETO; NUNES, 2019).

A influência familiar exerce um papel fundamental na formação dos hábitos alimentares das crianças. Os padrões alimentares adotados pelos membros da família, a disponibilidade de alimentos saudáveis em casa e como as refeições são preparadas são fatores determinantes na alimentação das crianças. Além disso, o exemplo dado pelos pais e cuidadores é um importante indicador de comportamentos saudáveis, influenciando diretamente as escolhas alimentares das crianças (ALMEIDA *et al.* 2018).

Fatores socioeconômicos também desempenham um papel significativo no surgimento da obesidade infantil. Populações de baixa renda frequentemente enfrentam dificuldades no acesso a alimentos saudáveis a preços acessíveis. A disponibilidade de alimentos ultraprocessados, que são geralmente mais baratos com uma maior durabilidade, torna-se uma opção comum, comprometendo a qualidade nutricional da dieta das crianças. Além disso, a limitação de recursos para a prática

de atividades físicas também pode ser um obstáculo para a promoção de um estilo de vida ativo (BATISTA *et al.*, 2019).

O ambiente escolar é outro contexto relevante na abordagem da obesidade infantil. A presença de programas de educação nutricional, a oferta de refeições saudáveis nas escolas e a promoção de atividades físicas adequadas desempenham um papel importante na criação de um ambiente favorável a escolhas saudáveis. A implementação de políticas escolares que restrinjam a disponibilidade de alimentos não saudáveis também pode ter um impacto positivo na prevenção da obesidade em crianças (MIRANDA, 2022).

Diante desse panorama, de acordo com Miranda (2022), é fundamental explorar e compreender de forma abrangente os elementos que podem contribuir para o surgimento da obesidade em crianças. Essa compreensão fornecerá uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes, direcionadas à prevenção e controle da obesidade infantil.

3.2 FATORES EXISTENTES NA OBESIDADE INFANTIL

A obesidade infantil é uma condição complexa e multifatorial, que resulta da interação de diversos fatores genéticos, comportamentais, ambientais e socioeconômicos. O entendimento desses fatores é essencial para a elaboração de estratégias eficazes de prevenção e controle. A seguir, são detalhados os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade em crianças (MELO *et al.*, 2019).

Os fatores genéticos desempenham um papel significativo na predisposição à obesidade infantil. Estudos mostram que crianças com pais obesos têm maior probabilidade de desenvolver obesidade, sugerindo uma forte componente hereditária. Polimorfismos genéticos específicos podem influenciar o metabolismo energético, a regulação do apetite e o armazenamento de gordura corporal. No entanto, a predisposição genética, por si só, não é suficiente para causar obesidade, sendo necessário a interação com outros fatores (PAIVA *et al.*, 2018).

Os hábitos alimentares e os níveis de atividade física são fatores comportamentais críticos na obesidade infantil. A dieta rica em alimentos ultraprocessados, com alto teor de açúcar e gordura, e o consumo excessivo de bebidas açucaradas são determinantes importantes. A prática insuficiente de atividades físicas, somada ao aumento do tempo em atividades sedentárias, como

assistir televisão e jogar videogames, contribui significativamente para o balanço energético positivo e o ganho de peso (HOLDEFER; BARCELLA; ALMEIDA, 2022).

O ambiente em que a criança vive também influencia significativamente o risco de obesidade. Ambientes obesogênicos, caracterizados pela fácil disponibilidade de alimentos calóricos e pela falta de espaços seguros para a prática de atividades físicas, promovem comportamentos que levam ao ganho de peso. Além disso, a exposição precoce a publicidade de alimentos não saudáveis pode influenciar negativamente as escolhas alimentares das crianças (BARBONE; MENDES; ANDRADE, 2021).

A obesidade infantil é mais prevalente em famílias de baixo status socioeconômico. Fatores como a falta de acesso a alimentos saudáveis devido ao alto custo, a insegurança alimentar e a falta de educação nutricional contribuem para padrões alimentares inadequados. Além disso, a falta de acesso a instalações esportivas e programas de atividade física pode limitar as oportunidades para que as crianças se envolvam em atividades físicas regulares (FARIA; KANDLER; COUTINHO, 2021).

Os fatores psicológicos, incluindo estresse, ansiedade e depressão, podem influenciar os hábitos alimentares e o comportamento das crianças. Em algumas situações, as crianças podem recorrer ao consumo excessivo de alimentos como uma forma de lidar com emoções negativas, um comportamento conhecido como "alimentação emocional". Problemas de imagem corporal e baixa autoestima, frequentemente associados à obesidade, podem exacerbar esses comportamentos (BARBONE; MENDES; ANDRADE, 2021).

As práticas alimentares e os padrões de atividade física são fortemente influenciados pelo ambiente familiar e pelas normas culturais. Famílias que valorizam a alimentação saudável e a atividade física regular promovem comportamentos positivos em seus filhos. Em contrapartida, culturas que celebram alimentos ricos em calorias ou que têm um estilo de vida sedentário podem aumentar o risco de obesidade (SOUZA; CARLOS, 2023).

A obesidade infantil é um problema multifacetado que resulta da interação complexa entre fatores genéticos, comportamentais, ambientais, socioeconômicos, psicológicos e culturais. Compreender esses fatores é essencial para o desenvolvimento de estratégias abrangentes de prevenção e controle. Abordagens integradas que envolvem a família, a escola e a comunidade, além de políticas

públicas eficazes, são necessárias para combater essa epidemia e promover a saúde das futuras gerações (FARIA; KANDLER; COUTINHO, 2021).

3.3 IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E CONTROLE DO ENFERMEIRO NA OBESIDADE INFANTIL

A obesidade infantil é uma condição de saúde pública que exige atenção especial devido ao seu impacto significativo na saúde física e emocional das crianças, além de suas repercussões a longo prazo na vida adulta. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil é de extrema importância. O enfermeiro, com seu papel central no sistema de saúde, possui as habilidades e o conhecimento necessários para implementar estratégias eficazes que promovem hábitos de vida saudáveis e previnem a obesidade desde a infância (DE JESUS *et al.*, 2023).

Uma das principais funções do enfermeiro é a educação em saúde. Ao fornecer orientação sobre alimentação saudável e a importância da atividade física regular, o enfermeiro capacita as crianças e suas famílias a fazerem escolhas informadas. Através de sessões educativas, materiais informativos e programas de aconselhamento, o enfermeiro pode ensinar sobre os benefícios de uma dieta equilibrada, rica em nutrientes essenciais, e a importância de evitar alimentos ultra processados e ricos em açúcares e gorduras (SOUZA; CARLOS, 2023).

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na avaliação e monitoramento do estado de saúde das crianças. Realizando medições antropométricas regulares, como peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC), o enfermeiro é capaz de identificar precocemente crianças em risco de desenvolver obesidade. Esse monitoramento contínuo permite intervenções oportunas e personalizadas, ajustando as orientações de acordo com as necessidades individuais de cada criança e prevenindo complicações associadas à obesidade (RABUSKE; CORDENUZZI, 2023).

A personalização das intervenções é uma abordagem eficaz no combate à obesidade infantil. O enfermeiro, em colaboração com outros profissionais de saúde, pode desenvolver planos de cuidados individualizados que incluem orientações nutricionais, programas de atividade física e apoio psicológico. Essas intervenções personalizadas são fundamentais para motivar a criança e sua família a adotarem e manterem hábitos saudáveis, garantindo um acompanhamento constante e ajustes conforme necessário (BARBONE; MENDES; ANDRADE, 2021).

A obesidade infantil pode afetar significativamente a autoestima e a saúde mental das crianças. O enfermeiro, ao oferecer suporte psicológico e emocional, ajuda a criança a lidar com questões de autoimagem e estigmatização social. Esse apoio é vital para o desenvolvimento de uma atitude positiva em relação às mudanças de estilo de vida e para a manutenção do bem-estar emocional durante o processo de controle do peso (FARIA; KANDLER; COUTINHO, 2021).

O enfermeiro também tem um papel importante na promoção de ambientes que incentivem hábitos saudáveis. Isso inclui a atuação em escolas e comunidades, apoiando a implementação de políticas que promovam a alimentação saudável e a atividade física regular. Ao trabalhar em parceria com escolas, o enfermeiro pode ajudar a criar programas educativos e atividades que envolvam as crianças e suas famílias, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis (HOLDEFER; BARCELLA; ALMEIDA, 2022).

A complexidade da obesidade infantil requer uma abordagem multidisciplinar. O enfermeiro colabora com nutricionistas, pediatras, psicólogos e educadores físicos para fornecer um cuidado integral e coordenado. Essa abordagem garante que todas as dimensões da saúde da criança sejam abordadas de maneira eficaz, promovendo um tratamento holístico e sustentável (DE JESUS *et al.*, 2023).

A importância da prevenção e controle da obesidade infantil pelo enfermeiro é inegável. Através da educação em saúde, avaliação e monitoramento, intervenções personalizadas, apoio psicológico, promoção de ambientes saudáveis e abordagem multidisciplinar, o enfermeiro desempenha um papel vital na luta contra a obesidade infantil. Ao capacitar crianças e famílias para adotarem hábitos de vida saudáveis, o enfermeiro contribui significativamente para a melhoria da saúde e do bem-estar das futuras gerações, prevenindo complicações de saúde a longo prazo e promovendo uma qualidade de vida melhor (SOUZA; CARLOS, 2023).

3.4 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO E ATENÇÃO À OBESIDADE INFANTIL.

A obesidade infantil é um desafio significativo de saúde pública com repercussões negativas tanto no curto quanto no longo prazo. O aumento alarmante da prevalência dessa condição requer ações efetivas e abordagens abrangentes para prevenção e tratamento (ONU, 2021). Nesse contexto, o papel do enfermeiro tem se destacado como fundamental no cuidado e atenção à obesidade infantil.

Compreender a contribuição do enfermeiro nesse cenário é essencial para otimizar os resultados de saúde das crianças afetadas pela obesidade e melhorar a qualidade de vida delas e suas famílias. O enfermeiro possui uma posição privilegiada para desempenhar um papel de liderança e promover ações de cuidado, prevenção e intervenção direcionadas à obesidade infantil (LOPES; AGUIAR, 2020).

O enfermeiro desempenha um papel integral na avaliação, monitoramento e acompanhamento das crianças em relação à obesidade. Isso inclui a coleta de dados antropométricos, como índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura, além da identificação de fatores de risco e comorbidades associadas. Através de suas habilidades clínicas e conhecimento especializado, o enfermeiro pode fornecer uma abordagem holística e individualizada no cuidado das crianças com obesidade (ALVES *et al.*, 2020).

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel essencial na educação e capacitação dos pacientes e suas famílias. Mediante programas de orientação e aconselhamento, o enfermeiro pode fornecer informações sobre hábitos alimentares saudáveis, atividade física, gerenciamento do peso e estratégias de prevenção. O enfermeiro também pode ajudar a identificar barreiras e promover mudanças de comportamento, trabalhando em parceria com as famílias para desenvolver um plano de cuidado eficaz (FARIA; KANDLER; COUTINHO, 2021).

Além disso, o enfermeiro pode atuar na coordenação do cuidado interdisciplinar, colaborando com outros profissionais de saúde, como médicos, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos. Essa abordagem colaborativa permite uma intervenção abrangente e integrada, abordando diferentes aspectos físicos, emocionais e sociais relacionados à obesidade infantil (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

No entanto, segundo Henrique (2020) é importante ressaltar que o papel do enfermeiro vai além do aspecto clínico. Ele também pode desempenhar um papel fundamental na defesa dos direitos das crianças, na promoção de políticas públicas saudáveis e na sensibilização da comunidade sobre os riscos da obesidade infantil. O enfermeiro pode se tornar um agente de mudança, influenciando não apenas o cuidado individual, mas também as políticas e práticas de saúde ao nível mais amplo.

3.5 PAPEL DO ENFERMEIRO E OS IMPACTOS DA OBESIDADE INFANTIL NA SAÚDE FÍSICA, EMOCIONAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS.

A prevalência alarmante da obesidade entre as crianças tem gerado preocupação, uma vez que está associada a uma série de impactos negativos na saúde física, emocional e social dos indivíduos. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental para a prevenção e controle dessa condição, por meio de intervenções direcionadas e abordagens multidisciplinares (HOLDEFER; BARCELLA; ALMEIDA, 2022).

Do ponto de vista da saúde física, a obesidade infantil está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de comorbidades crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial, dislipidemia e doenças cardiovasculares. Essas condições podem comprometer o funcionamento adequado do organismo e levar a consequências graves tanto na infância quanto na idade adulta. Além disso, crianças obesas são mais propensas a apresentar distúrbios respiratórios, como a apneia do sono, e distúrbios musculoesqueléticos, como a osteoartrite, afetando negativamente sua qualidade de vida (NOLETO; DA SILVA, 2022).

No âmbito emocional, a obesidade infantil está associada a uma série de desafios psicossociais. Crianças obesas enfrentam estigmatização, discriminação e bullying, resultando em baixa autoestima, ansiedade, depressão e isolamento social. Esses aspectos emocionais negativos podem impactar negativamente o desenvolvimento socioemocional da criança, prejudicando suas habilidades de relacionamento e ajuste social (ALARCON, 2021).

Além disso, a obesidade infantil tem implicações sociais significativas. Crianças obesas frequentemente enfrentam dificuldades nas interações sociais, excluídas de atividades e grupos, o que pode levar ao isolamento e à marginalização. A discriminação baseada no peso afeta a autoimagem e a autoconfiança das crianças, prejudicando sua participação plena na escola e na comunidade (SILVA; DAS GRAÇAS, 2021).

Dada a abrangência dos impactos da obesidade infantil, o papel do enfermeiro é crucial no enfrentamento dessa condição. Como profissional de saúde que atua em diversos contextos, como cuidados primários, escolas e comunidades, o enfermeiro possui uma posição privilegiada para realizar intervenções eficazes. Isso inclui a promoção de hábitos saudáveis, por meio de orientação nutricional, estímulo à prática

regular de atividade física e apoio emocional às crianças e suas famílias (BARBONE; MENDES; ANDRADE, 2021).

Neste sentido, de acordo com Santos (2021) o papel do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil, bem como destacar os impactos abrangentes dessa condição na saúde física, emocional e social das crianças. Compreender a extensão dos efeitos negativos da obesidade infantil e reconhecer a importância da atuação do enfermeiro como membro essencial da equipe de saúde permite o desenvolvimento de estratégias eficazes para promover a saúde e o bem-estar das crianças, buscando reduzir a prevalência da obesidade infantil e melhorar sua qualidade de vida.

4METODOLOGIA

4.1TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva, pois propõe buscar, registrar, analisar e correlacionar, as informações obtidas, sem poder alterá-las ou manipulá-las (MANZATO & SANTOS, 2012, p. 4). Caracteriza-se como revisão de literatura do tipo integrativa. Segundo Prestes (2012), esse tipo de pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo teórica quanto ao seu objetivo, explicativa quanto à forma de estudo e bibliográfica quanto ao objeto de estudo.

4.2 PERÍODO

A pesquisa foi desenvolvida entre agosto de 2023 a junho de 2024.

4.3 AMOSTRAGEM

A amostragem foi composta por manuscritos selecionados nas bases de dados digitais, sendo essas plataformas a Literatura- Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Google acadêmico, Biblioteca Virtualem Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library on line (Scielo), na revisão bibliográfica foi feita a seleção de artigos, portarias, resoluções, e-book. Foram encontrados 10 obras relacionadas à temática para elaboração da pesquisa.

4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.4.1 Inclusão

Artigos científicos e trabalhos acadêmicos do tipo dissertação e tese, que neste caso terão sua qualidade considerada com base na instituição e programa de pós-graduação (mestrado ou doutorado) ao qual são vinculados, publicados nos últimos 05 anos considerando a ocasião em que o projeto será iniciado (2017-2024), em língua portuguesa ou inglesa, quantitativos, qualitativos ou de revisão e com acesso integral e gratuito ao texto.

Levado em consideração, publicações em língua portuguesa sobre temática escolhida entre 2017 a 2024.

4.4.2 Não inclusão

Artigos não relacionados ao problema descrito neste projeto ou que não possibilitem alcançar os objetivos da pesquisa, e outros tipos de trabalhos acadêmicos distintos dos mencionados na seção acima, isto é, resumos, resumos expandidos e monografias (graduação ou especialização).

4.5 COLETA DE DADOS

Foram utilizadas como fontes de busca de referências as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) Internacional e Brasil, Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), National Library of Medicine (NIH/PubMed) e o Portal de Periódicos CAPES/MEC. Tais bases foram selecionadas em função do rigor científico das mesmas para que haja indexação de um periódico.

Em todos esses locais de busca foram utilizados descritores combinados que em tese retornarão trabalhos relacionados com cada um dos objetivos previamente elencados: obesidade infantil; a seleção dos artigos, dissertações e teses ocorrerá em duas etapas: Leitura exploratória dos títulos e resumos; leitura integral do documento após estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da realização de uma leitura mais criteriosa foram escolhidos os artigos que mais se relacionavam ao tema proposto, sendo as informações de importância para este estudo inserida no trabalho, onde foi dado início à análise e interpretação do conteúdo.

A seleção dos artigos realizou-se em três etapas: primeiro lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com a temática; logo após, analisados os resumos dos artigos selecionados na primeira etapa e escolhidos para leitura do artigo na íntegra aqueles relacionados com a questão norteadora do estudo; e para finalizar, realizada a seleção dos estudos primários, de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão previamente definidos.

Quadro 1- Distribuição dos artigos segundo ano de publicação, base de dados e modelo para publicação eletrônica.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	REVISTA/MATERIAL	OBJETIVO	ANO
----	------------------	---------	------------------	----------	-----

1	Atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil.	Rabuske e cordenuzzi	Revista de Saúde Dom Alberto	conhecer a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil.	2023
2	Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa	Barbone; Mendes e Andrade	Revista Conexão Ciência	Descrever as principais dificuldades do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil.	2021
3	A obesidade infantil: A atuação do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica	Pinho	Instituto Politecnico de Beja	Elaborar uma reflexão crítica sobre a prática clínica, almejando a obtenção das competências de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.	2019
4	A importância do enfermeiro na prevenção e tratamento da obesidade infantil	Silva e Lima	Faculdade Sant'Ana em Revista	Descrever as intervenções do enfermeiro para prevenir e tratar sobrepeso e obesidade infantil.	2021
5	A importância do enfermeiro na prevenção e tratamento da obesidade infantil	Dos Santos <i>et al.</i>	Seminário Estudantil de Produção Acadêmica	Descrever a atuação do enfermeiro no controle da obesidade infantil e seus desafios.	2021

6	A atuação do enfermeiro na obesidade infantil	De Melo et al.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS	Analizar a atuação dos enfermeiros nas causas da obesidade infantil.	2019
7	A atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil	De Oliveira e De Sousa	Faculdade Sant'Ana em Revista	Evidenciar como a Assistência de Enfermagem pode prevenir os fatores de risco da obesidade infantil.	2021
8	Enfermeiro perante a prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa	Persilva e Anézio	Revista De Trabalhos Acadêmicos–Universo Belo Horizonte	Descrever a atuação do enfermeiro no controle da obesidade infantil e seus desafios.	2023
9	Atuação do enfermeiro em ações preventivas na obesidade infantil	Da Gama et al.,	Revista De Trabalhos Acadêmicos–Universo Campos Dos Goytacazes	Discutir as ações do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil.	2019
10	Obesidade infantil associada ao estilo de vida e o papel da Enfermagem na prevenção	De Souza e Carlos	Saúde Dinâmica	Discursar sobre a obesidade infantil, destacando a sua relação com os hábitos alimentares e o estilo de vida da criança, bem como a atuação do enfermeiro quanto a prevenção.	2023

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, (2023).

A obesidade infantil é um problema de saúde pública que vem crescendo de forma alarmante nas últimas décadas. Diante desse cenário, a atuação dos enfermeiros na educação e orientação das famílias e crianças tem se mostrado fundamental para a prevenção e controle dessa condição. O enfermeiro, por sua formação e proximidade com a comunidade, está em uma posição privilegiada para influenciar positivamente os hábitos alimentares e de atividade física das crianças, contribuindo significativamente para a promoção de uma vida saudável desde cedo.

Segundo Rabuske e Codenuzzi (2023), a primeira linha de atuação dos enfermeiros na prevenção da obesidade infantil é a educação das famílias. Esse processo envolve a transmissão de conhecimentos sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada. Os enfermeiros orientam os pais sobre como fazer escolhas alimentares adequadas, a importância de incluir frutas, verduras, legumes e alimentos integrais na dieta diária, e os riscos associados ao consumo excessivo de alimentos processados e ricos em açúcar e gordura.

Já de acordo com Barbone; Mendes e Andrade (2021), além da alimentação, a promoção da atividade física regular é outro ponto crucial abordado pelos enfermeiros. Eles incentivam as famílias a adotarem um estilo de vida ativo, sugerindo atividades simples que podem ser incorporadas no dia a dia, como caminhadas, brincadeiras ao ar livre, e a prática de esportes. A orientação é feita de maneira personalizada, respeitando as particularidades e limitações de cada família, e buscando sempre envolver todos os membros no processo, para que a mudança de hábitos seja efetiva e sustentável.

Outra esfera de atuação importante para os enfermeiros na prevenção da obesidade infantil é o ambiente escolar. As escolas são espaços privilegiados para a promoção de hábitos saudáveis, pois é onde as crianças passam grande parte do seu tempo e onde se formam muitos de seus hábitos alimentares e de atividade física.

Conforme os resultados de Pinho (2019), os enfermeiros realizam palestras e workshops nas escolas para conscientizar alunos, professores e funcionários sobre a importância de uma alimentação balanceada e a prática regular de exercícios físicos. Essas atividades educativas são planejadas de forma lúdica e interativa, utilizando recursos visuais, jogos e dinâmicas que tornam o aprendizado mais envolvente e eficaz. O objetivo é criar uma cultura de saúde dentro do ambiente escolar, onde as escolhas saudáveis sejam incentivadas e valorizadas.

Além das palestras, os enfermeiros colaboram com a escola na implementação de programas e políticas que promovam a saúde. Isso pode incluir a revisão do cardápio oferecido na cantina, a organização de eventos esportivos, e a criação de hortas escolares onde as crianças possam aprender sobre a origem dos alimentos e a importância de uma alimentação natural e variada. A atuação dos enfermeiros na educação e orientação de famílias e crianças é uma estratégia vital na prevenção da obesidade infantil.

Para os resultados de Silva e Lima (2021), ao promoverem a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, e incentivarem a prática regular de atividades físicas, os enfermeiros contribuem significativamente para a formação de hábitos que beneficiam a saúde das crianças a longo prazo. Em parceria com as escolas, ampliam ainda mais seu alcance, criando ambientes propícios ao desenvolvimento de um estilo de vida saudável desde a infância. Dessa forma, a educação e orientação promovida pelos enfermeiros não apenas previnem a obesidade infantil, mas também fortalecem a base para uma geração futura mais saudável e consciente.

Consoante os resultados de Dos Santos *et al.* (2021), a intervenção e o suporte são componentes cruciais na prevenção e controle da obesidade infantil, desempenhando um papel central na atuação dos enfermeiros. Esses profissionais não apenas identificam e monitoram crianças em risco, mas também desenvolvem e implementam estratégias específicas para lidar com a obesidade já presente, visando melhorar a saúde e a qualidade de vida das crianças afetadas.

Já De Melo *et al.* (2019), destaca que uma das principais estratégias utilizadas pelos enfermeiros é o desenvolvimento de planos de cuidados personalizados. Este processo começa com uma avaliação abrangente das necessidades individuais de cada criança, levando em consideração fatores como histórico de saúde, hábitos alimentares, nível de atividade física e contexto socioeconômico. Com base nessa avaliação, os enfermeiros elaboram planos de cuidados que são adaptados às necessidades específicas de cada criança.

Para Rabuske e Codenuzzi (2023), a criação desses planos envolve uma colaboração estreita com outros profissionais de saúde, incluindo nutricionistas, médicos e psicólogos. A parceria com nutricionistas é especialmente importante, pois permite a elaboração de dietas balanceadas e orientações alimentares específicas, que são fundamentais para a perda de peso e a manutenção de um estilo de vida

saudável. Além disso, os médicos podem fornecer um acompanhamento clínico mais detalhado, identificando possíveis comorbidades e ajustando tratamentos conforme necessário.

Esses planos personalizados não apenas se concentram na alimentação e na atividade física, mas também incluem metas realistas e alcançáveis, monitoramento contínuo do progresso e ajustes conforme necessário. Essa abordagem holística garante que as intervenções sejam eficazes e sustentáveis a longo prazo, promovendo uma mudança real e positiva no estilo de vida das crianças.

De acordo com os resultados De Oliveira (2021), outra estratégia fundamental é a facilitação de grupos de suporte para crianças e suas famílias. Esses grupos oferecem um espaço seguro e acolhedor onde as crianças podem compartilhar suas experiências, desafios e sucessos, recebendo apoio mútuo e motivação. A participação em grupos de suporte pode ser especialmente benéfica para crianças que se sentem isoladas ou estigmatizadas por causa de sua condição. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na organização e condução desses grupos.

Segundo Pinho (2019), eles facilitam as discussões, fornecem informações educacionais e orientam as famílias na adoção de hábitos saudáveis. Além disso, esses grupos oferecem oportunidades para a troca de estratégias de enfrentamento, onde as famílias podem aprender umas com as outras sobre como lidar com as dificuldades do dia a dia, como resistir a tentações alimentares e incorporar mais atividade física na rotina familiar.

Já de acordo com Barbone; Mendes e Andrade (2021), a inclusão das famílias nos grupos de suporte é essencial, pois o ambiente familiar tem um impacto significativo nos hábitos alimentares e no nível de atividade física das crianças. Ao educar e envolver os pais, os enfermeiros ajudam a criar um ambiente de apoio em casa, que é fundamental para o sucesso a longo prazo das intervenções.

Já conforme Persilva; Anézio e Souza (2023), o papel do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil inclui, de maneira crucial, o apoio psicológico, que se desdobra em duas principais frentes: o encaminhamento para suporte psicológico e a oferta de sessões de aconselhamento. Os enfermeiros estão na linha de frente da assistência à saúde infantil e, portanto, desempenham um papel vital na identificação precoce de crianças que necessitam de suporte psicológico. Crianças que sofrem de obesidade frequentemente enfrentam problemas

relacionados à autoestima e imagem corporal, o que pode levar a uma série de dificuldades emocionais, como ansiedade, depressão e isolamento social.

Os enfermeiros são treinados para reconhecer os sinais de sofrimento psicológico e, quando identificam uma criança em risco, agem rapidamente para encaminhá-la a um psicólogo ou terapeuta especializado. Esse encaminhamento é fundamental, pois permite que a criança receba o suporte necessário para lidar com os desafios emocionais associados à obesidade.

Conforme ressaltado Da Gama *et al.* (2019), O processo envolve uma avaliação cuidadosa do estado emocional da criança, comunicação sensível com os pais ou responsáveis e a coordenação com outros profissionais de saúde para garantir um tratamento integrado e eficaz. Além do encaminhamento, os enfermeiros também oferecem sessões de aconselhamento diretamente às crianças e suas famílias.

Estas sessões são oportunidades valiosas para ajudar as famílias a compreenderem a natureza da obesidade infantil e os comportamentos que a perpetuam. Durante o aconselhamento, os enfermeiros abordam temas cruciais, como hábitos alimentares saudáveis, a importância da atividade física regular e estratégias para lidar com a pressão social e o estigma associado à obesidade.

Segundo Gama *et al.* (2019), os resultados revelaram que os enfermeiros desempenham um papel crucial em várias frentes na luta contra a obesidade infantil. Em primeiro lugar, eles têm um papel proeminente na educação e conscientização, tanto para os pais quanto para as crianças. Através de programas educacionais em escolas, unidades de saúde e comunidades, os enfermeiros fornecem informações sobre hábitos alimentares saudáveis, atividade física e os riscos associados à obesidade.

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel vital na identificação precoce de crianças em risco de desenvolver obesidade. Por meio de avaliações regulares de saúde e monitoramento do crescimento, eles podem detectar sinais precoces de excesso de peso e oferecer intervenções preventivas personalizadas.

Segundo Rabuske e Cordenuzzi (2023), outro achado significativo da pesquisa foi a importância do papel dos enfermeiros na promoção de ambientes saudáveis. Eles colaboram com outros profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas para desenvolver estratégias que incentivem escolhas saudáveis em casa, na escola e na comunidade.

No entanto, para Silva e Lima (2021), Isso inclui a promoção de políticas alimentares saudáveis em escolas, o estímulo à prática de atividades físicas e a criação de espaços seguros para brincadeiras ao ar livre. Além disso, os enfermeiros são agentes-chave na promoção de mudanças comportamentais sustentáveis. Eles trabalham em estreita colaboração com as famílias para desenvolver metas realistas e alcançáveis relacionadas à dieta e exercícios, fornecendo apoio contínuo e recursos para ajudar as famílias a alcançar esses objetivos.

No entanto, segundo Melgueira, Silva e Lopes (2018), alguns desafios foram identificados durante a pesquisa. A falta de recursos e treinamento adequado em algumas instituições de saúde foi apontada como uma barreira significativa para a eficácia das intervenções dos enfermeiros. Além disso, a falta de conscientização sobre a gravidade da obesidade infantil em algumas comunidades pode dificultar os esforços de prevenção.

Já no que se refere a uma análise da literatura sobre a obesidade infantil, nesse contexto, a literatura científica oferece informações valiosas sobre as causas e consequências da obesidade infantil.

No entanto para De Souza e Carlos (2023), um dos principais fatores associados à obesidade infantil é o ambiente obesogênico, caracterizado pela fácil disponibilidade de alimentos altamente calóricos e pobres em nutrientes, além da promoção intensiva de alimentos processados e fastfood. Destacando-se também a influência do marketing de alimentos direcionado às crianças, que muitas vezes promove produtos não saudáveis, contribuindo para padrões alimentares prejudiciais.

Além disso, de acordo com Sousa (2018), o estilo de vida sedentário tem sido apontado como um fator significativo no aumento da prevalência de obesidade infantil. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e videogames, tem substituído as atividades físicas ao ar livre, levando a uma diminuição na queima de calorias e aumento do tempo de inatividade.

Outro aspecto importante abordado por Miranda *et al.* (2020) é a influência do contexto socioeconômico na obesidade infantil. Famílias de baixa renda muitas vezes têm acesso limitado a alimentos saudáveis devido a restrições financeiras, sendo mais propensas a depender de opções alimentares mais baratas e menos nutritivas. Além disso, a educação dos pais desempenha um papel crucial, influenciando hábitos alimentares e padrões de atividade física das crianças desde tenra idade.

Consoante com Victorino *et al.* (2020), os aspectos psicossociais também são considerados relevantes na compreensão da obesidade infantil. Estudos indicam que experiências de estresse, baixa autoestima e problemas emocionais podem estar associados a comportamentos alimentares desadaptativos e ganho de peso excessivo em crianças.

Embora a literatura ofereça uma compreensão abrangente dos fatores que contribuem para a obesidade infantil, é importante ressaltar a necessidade de abordagens integradas e multifacetadas para lidar com esse problema. Intervenções eficazes devem visar não apenas a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a promoção da atividade física, mas também a criação de ambientes que facilitem escolhas saudáveis, além de abordar questões socioeconômicas e psicossociais subjacentes.

Já no que se refere ao papel do enfermeiro por meio da literatura no cuidado e atenção da obesidade infantil revela uma série de descobertas e abordagens promissoras. Conforme afirmado por De Jesus *et al.* (2023), os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da educação e conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis e atividade física. Por meio de programas educacionais em escolas, comunidades e clínicas de saúde, os enfermeiros podem capacitar crianças e suas famílias a fazerem escolhas saudáveis de estilo de vida. A literatura oferece informações valiosas sobre as estratégias mais eficazes de educação em saúde, permitindo que os enfermeiros desenvolvam intervenções baseadas em evidências.

Já para Paiva *et al.* (2018), os enfermeiros são fundamentais na identificação precoce e no rastreamento da obesidade infantil. Por meio de avaliações de saúde regulares e monitoramento do desenvolvimento infantil, os enfermeiros podem identificar sinais precoces de obesidade e intervir antes que a condição se agrave. Durães *et al.* (2019) ainda destaca que outro aspecto crucial do papel do enfermeiro é o suporte contínuo e o acompanhamento do tratamento da obesidade infantil. Os enfermeiros trabalham em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, nutricionistas e psicólogos, para desenvolver planos de tratamento personalizados que abordem as necessidades físicas, emocionais e sociais das crianças obesas.

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel vital na defesa e no apoio às crianças obesas e suas famílias. Eles servem como defensores dos direitos e

necessidades das crianças, garantindo que recebam acesso igualitário a cuidados de saúde de qualidade e apoio comunitário. Já no que se refere aos aspectos gerais que podem levar à obesidade infantil a pesquisa revelou uma série de fatores complexos e interligados que desempenham um papel crucial nessa epidemia global.

Consoante Souza e Carlos (2023), a dieta inadequada é identificada como uma das principais causas da obesidade infantil. O consumo excessivo de alimentos ricos em calorias, açúcares e gorduras saturadas, como fastfood, refrigerantes e doces, tornou-se uma prática comum entre as crianças. Além disso, a falta de acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, especialmente em comunidades de baixa renda, contribui para a prevalência da obesidade infantil.

Já de acordo com Souza e Carlos (2023), além da má alimentação, a falta de atividade física é outro fator determinante. Com o advento da tecnologia e o aumento do tempo gasto em dispositivos eletrônicos, as crianças estão cada vez mais sedentárias.

A redução das oportunidades de brincar ao ar livre e de participar de atividades físicas estruturadas tem levado a uma diminuição preocupante nos níveis de atividade física entre os jovens, contribuindo diretamente para o aumento da obesidade infantil. Além disso, para Oliveira e Sousa (2021), o ambiente familiar desempenha um papel significativo na predisposição à obesidade infantil. Modelos parentais inadequados, onde os pais não fornecem exemplos de hábitos alimentares saudáveis ou de atividade física regular, podem influenciar negativamente o comportamento alimentar e o estilo de vida dos filhos. Além disso, fatores genéticos e questões psicológicas, como estresse e ansiedade, também podem contribuir para a obesidade infantil.

De acordo com Melo *et al.* (2019), outro aspecto que pode levar à obesidade infantil são as estratégias publicitárias que promovem alimentos altamente processados e ricos em calorias, muitas vezes mascarados como opções "divertidas" e "saborosas", exercem uma influência significativa sobre as preferências alimentares das crianças e podem encorajar escolhas alimentares prejudiciais.

A obesidade infantil é um problema multifacetado e complexo, influenciado por uma interação de fatores dietéticos, comportamentais, genéticos, sociais e ambientais. Para abordar eficazmente esse desafio crescente, é essencial adotar uma abordagem holística que envolva políticas públicas, educação, intervenções familiares e mudanças no ambiente para promover hábitos saudáveis desde a infância e reduzir os riscos associados à obesidade infantil.

6 CONCLUSÃO

A obesidade infantil representa uma preocupação global significativa, exigindo abordagens abrangentes e multifacetadas para enfrentar esse desafio complexo de saúde pública. A partir dos resultados e discussões apresentados, fica evidente que a contribuição dos enfermeiros é essencial na prevenção, identificação e manejo dessa condição, bem como na promoção de ambientes saudáveis e mudanças comportamentais sustentáveis.

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação e conscientização tanto para os pais quanto para as crianças, através de programas educacionais que promovem hábitos alimentares saudáveis e atividade física. Além disso, eles são cruciais na identificação precoce de crianças em risco e na implementação de intervenções preventivas personalizadas. A colaboração com outros profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas é essencial para desenvolver estratégias que incentivem escolhas saudáveis em casa, na escola e na comunidade.

No entanto, há desafios a serem superados, como a falta de recursos e treinamento adequado em algumas instituições de saúde, bem como a falta de conscientização sobre a gravidade da obesidade infantil em algumas comunidades. Portanto, é crucial investir em capacitação profissional e promover campanhas de conscientização para fortalecer as intervenções dos enfermeiros e garantir um impacto positivo duradouro na saúde das crianças.

Diante desse contexto, é evidente que abordagens integradas e colaborativas são necessárias para enfrentar a obesidade infantil. Os enfermeiros têm um papel central nessa luta, contribuindo não apenas para o tratamento individual, mas também para a promoção de políticas e ambientes que favoreçam escolhas saudáveis desde a infância. Somente com esforços conjuntos e contínuos poderemos mitigar os efeitos devastadores da obesidade infantil e garantir um futuro mais saudável para as gerações vindouras.

Olhando para o futuro, é imperativo que pesquisas adicionais sejam conduzidas para aprofundar nossa compreensão dos determinantes da obesidade infantil e avaliar a eficácia de diferentes estratégias de intervenção. Estudos longitudinais que acompanham crianças desde a infância até a idade adulta podem fornecer insights valiosos sobre os fatores de risco e as consequências a longo prazo da obesidade

infantil. Além disso, pesquisas que explorem abordagens inovadoras, como intervenções baseadas em tecnologia ou programas comunitários colaborativos, podem ajudar a informar o desenvolvimento de políticas e práticas futuras para enfrentar esse desafio complexo.

O compromisso contínuo com a pesquisa, a prática baseada em evidências e a colaboração interprofissional são essenciais para alcançar progressos significativos na prevenção e controle da obesidade infantil. Somente através de esforços concertados e coordenados podemos esperar reduzir a prevalência da obesidade infantil e garantir um futuro mais saudável para as gerações vindouras.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, Miriam *et al.* Criança e adolescente com obesidade: vivências e percepção dos pais. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 103, p. 670-680, 2021.
- ALMEIDA, C. A. N. de. *et al.* Classificação da obesidade infantil. **Medicina (Ribeirão Preto)**. [S. I.], v. 51, n. 2, p. 138-152, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/15> 2029.
- ALVES, J. A. R. *et al.* Atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde. **Revista nutrição Brasil**.3,142-149. 2020.
- BARBONE, Flávia Gonçalves Isabel; MENDES, V.; ANDRADE, Heuler Souza. Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Revista Conexão Ciência**, v. 16, n. 2, p. 101, 2021.
- BARRETO, D. V. NUNES, C. P. Efeitos da dieta e exercício físico na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**, v. 1, n. 2, p., 2019.
- BATISTA, E. K. L. *et al.* Acurácia Da Relação Cintura-Altura Comparada Ao Índice De Massa Corpórea No Diagnóstico De Sobre peso E Obesidade Infantil. **Arq. Catarin Med.** jul.-set. 48(3):67- 78. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. 2021 Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 de maio de 2023.
- DA GAMA, Deborah Monteiro *et al.* ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM AÇÕES PREVENTIVAS NA OBESIDADE INFANTIL. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO CAMPOS DOS GOYTACAZES**, v. 2, n. 11, 2019.
- DE JESUS, Regiane Souza *et al.* Obesidade infantil e as ações dos profissionais de enfermagem às medidas de apoio à prevenção e redução das complicações: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 5, 2023.
- DE OLIVEIRA, Amanda de Cássia Costa; DE SOUSA, Nelita Moreira. A atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 5, n. 2, p. 220-240, 2021.
- DE SOUZA, Lília Martins; CARLOS, Laisa Maria Ferraz. Obesidade infantil associada ao estilo de vida e o papel da Enfermagem na prevenção. **SAÚDE DINÂMICA**, v. 5, n. 2, p. 21-34, 2023.
- DOS SANTOS, Gabriela Nery *et al.* Fatores relacionados a obesidade infantil: desafios para a atuação do Enfermeiro. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 19, n. 1, 2021.

DURÃES, Bianca Alves *et al.* A importância do Enfermeiro na Orientação para Prevenção da Obesidade na Criança e no Adolescente. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 40-49, 2019.

FARIA, E. P., KANDLER, I., COUTINHO, F. G. Obesidade infantil no âmbito da atenção primária. **Revista Inova Saúde**.10,1-2424. 2021.

GAMA, Deborah Monteiro *et al.* Atuação do enfermeiro em ações preventivas na obesidade infantil. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo Campos dos Goytacazes**, v. 2, n. 11, 2019.

GUEIRA, Maria; SILVA, Thais; LOPES, Graciana. Obesidade infantil: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Anais Concifa**, v. 1, n. 1, 2018.

HENRIQUES, P, *et al.* Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **Caderneta Saúde Pública**.36,1-12. 2020.

HOLDEFER, Carlos Alberto; BARCELLA, Fabiana; ALMEIDA, Grasiele. Atividade física e sua relação com a obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 242-255, 2022.

JESUS, Maria Cristina Pinto de *et al.* Ações de enfermeiros direcionadas a adolescentes obesos na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 3, 2019.

LOPES, I. K.; Aguiar, R. S. S. Contribuições da Enfermagem na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 8, e162985626, 2020, disponível em (CC POR 4,0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i8.5626>.

MELO, Angélica Delmandes *et al.* A Atuação do Enfermeiro na Obesidade Infantil. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 1, n. 3, 2019.

MIRANDA, Daniel Henrique da Silva. **Obesidade infantil**: fatores que a influenciam e a atuação da Educação Física como coadjuvante na prevenção e combate desta doença. 2022.

MIRANDA, Larissa Soares Mariz Vilar de *et al.* Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180881, 2020.

NOLETO, Ivanilde Santos; DA SILVA, Mauriane Maciel. Aspectos Nutricionais na Obesidade Infantil: Uma Revisão de Literatura/ChildhoodNutritionandObesity: A LiteratureReview. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 16, n. 60, p. 778-793, 2022.

OLIVEIRA, A. P. S., SANTOS, W. L. O conhecimento do enfermeiro sobre a obesidade-revisão de literatura. **Revista Cientifica Sena Aires**. 7,141-7. 2018

OLIVEIRA, Amanda de Cássia Costa; SOUSA, Nelita Moreira. A atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 5, n. 2, p. 220-240, 2021.

ONU. (2021). Organização Nações Unidas. Representante OPAS/OMS no Brasil fazem chamado à Ação Para Acabar Com Estigma, Prevenir e Controlar Obesidade. Obesity and overweight. World Health Organization. 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_1 Acesso em: 06 de jun. 2022.

PAIVA, Ana Carolina Teixeira *et al.* Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 3, p. 2387-2399, 2018.

PERSILVA, Mislene Aparecida de Oliveira; ANÉZIO, Andreza Cristina; SOUZA, Isadora Luyanne. Enfermeiro perante a prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 9, 2023.

PINHO, Marisa Gomes Oliveira. **A obesidade infantil: A atuação do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica**. 2019. 24 p. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Beja (Portugal). 2019.

RABUSKE, Lavínia Mello; CORDENUZZI, Onélia da Costa Pedro. Atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil. **REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO**, v. 10, n. 2, p. 63-87, 2023.

RIBEIRO, Priscila Aparecida Souza *et al.* As dificuldades no cotidiano da família e da enfermagem para o combate da obesidade infantil. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 103-107, 2022.

SANTOS, Gabriela Nery *et al.* Fatores relacionados a obesidade infantil: desafios para a atuação do Enfermeiro. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 19, n. 1, 2021.

SANTOS, Jéssica Araújo Santana *et al.* Obesidade infantil: Um grave problema que necessita de prevenção. **Revista LiberumAccessum**, v. 9, n. 2, p. 9-20, 2021.
SILVA, Luiz Augusto; DAS GRAÇAS LIMA, Sandra. A importância do enfermeiro na prevenção e tratamento da obesidade infantil. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 5, n. 1, p. 15-26, 2021.

SILVA, Luiz Augusto; LIMA, Sandra. A importância do enfermeiro na prevenção e tratamento da obesidade infantil. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 5, n. 1, p. 15-26, 2021.

SOUSA, Rosiane Gomes de. **A atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil**. 2018. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

SOUZA, Lília Martins; CARLOS, Laisa Maria Ferraz. Obesidade infantil associada ao estilo de vida e o papel da Enfermagem na prevenção: Childhood obesity associated with lifestyle and the role of Nursing in prevention. **Saúde Dinâmica**, v. 5, n. 2, p. 21-34, 2023.

VICTORINO, Silvia Veridiana Zamparone et al. Obesidade infantil: ações de enfrentamento no contexto da atenção primária em saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 66, 2020.